



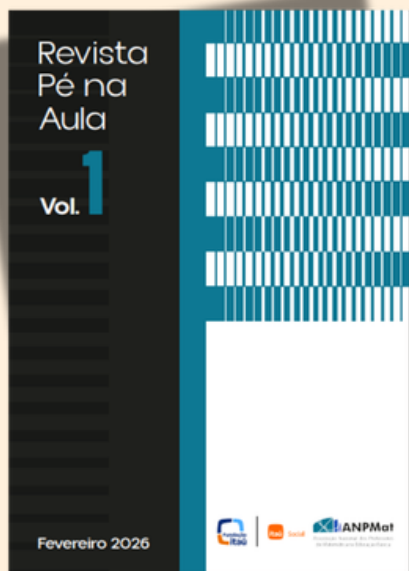
Associação Nacional dos Professores
de Matemática na Educação Básica

#25
Março/2026



BOLETIM ANPMat

Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica



ANPMAT lança Revista Pé na Aula com apoio da Fundação Itaú Social



Acesse a revista
<https://anpmat.org.br/>

A Associação Nacional dos Professores que Ensinam Matemática (ANPMAT) anuncia o lançamento da Revista Pé na Aula, uma iniciativa voltada à valorização da prática docente e à criação de um espaço de troca entre professores da educação básica que ensinam Matemática. O projeto conta com o apoio da Fundação Itaú Social e surge com o objetivo de aproximar as experiências vividas na sala de aula de educadores de todo o país.

A proposta da revista parte de um princípio simples e potente: a sala de aula também é lugar de produzir conhecimento. Ao reconhecer que muitas das ideias mais criativas e inspiradoras do ensino nascem da prática cotidiana dos professores, a publicação busca dar visibilidade a essas experiências e incentivar a circulação de saberes construídos no exercício da docência.

Voltada especialmente para professores da educação básica, a Revista Pé na Aula pretende ser um espaço acolhedor, dinâmico e útil, no qual educadores possam compartilhar vivências, estratégias didáticas, ideias e reflexões sobre o cotidiano escolar. Diferentemente das publicações acadêmicas tradicionais, a revista aposta em uma linguagem acessível e próxima da realidade da escola, permitindo a divulgação de práticas pedagógicas significativas sem a necessidade de seguir formatos acadêmicos rígidos.

Além disso, a iniciativa está alinhada a um dos eixos estruturantes da Política Nacional Compromisso Nacional Toda Matemática, especialmente ao eixo que valoriza e fortalece a formação e o protagonismo dos professores que ensinam Matemática. Ao incentivar o compartilhamento de práticas pedagógicas, experiências de sala de aula e reflexões sobre o ensino, a revista contribui para ampliar os espaços de formação, colaboração e circulação de saberes docentes em todo o país.

Mais do que uma publicação periódica, a iniciativa busca fortalecer vínculos entre educadores, estimular novas perspectivas pedagógicas e contribuir para a construção coletiva de um ensino de Matemática mais significativo, criativo e conectado com a realidade das escolas brasileiras.

Seções que dialogam com a prática docente

A revista reunirá diferentes seções pensadas para contemplar múltiplas dimensões do fazer docente.

Entre elas está “Aconteceu comigo”, dedicada a relatos de experiências vividas em aulas de Matemática que possam provocar reflexões ou inspirar outros professores. Já a seção “Do papel para a aula” apresentará ideias de atividades, problemas e propostas didáticas que possam ser adaptadas e levadas diretamente para a sala de aula.

A seção “Reflexões” abrirá espaço para textos que discutam aspectos da prática docente e do trabalho do professor de Matemática, inclusive com a possibilidade de submissões anônimas para abordar temas sensíveis relacionados ao cotidiano profissional.

A seção “Reflexões” abrirá espaço para textos que discutam aspectos da prática docente e do trabalho do professor de Matemática, inclusive com a possibilidade de submissões anônimas para abordar temas sensíveis relacionados ao cotidiano profissional.

Outra proposta é “Uma imagem vale mais do que mil números”, que valoriza a dimensão visual da Matemática ao apresentar imagens com grande potencial para gerar discussões e investigações matemáticas em sala de aula.

A revista contará ainda com a seção “Achei na internet!”, voltada à indicação comentada de materiais digitais relevantes para o ensino de Matemática, e “Do mundo para a sala de aula”, dedicada à tradução de textos impactantes publicados em revistas internacionais voltadas a professores que ensinam Matemática.

Completando o conjunto de seções, “Saberes docentes” trará perguntas e provocações baseadas no conceito de conhecimento pedagógico do conteúdo, estimulando a participação dos leitores e o compartilhamento de experiências que poderão ser discutidas em edições futuras.

Produção editorial

O primeiro volume da Revista Pé na Aula tem como editor Roberto César Cucharero Peregrina, professor da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O comitê editorial reúne professores e pesquisadores de diferentes instituições do país: Aroldo Eduardo Athias Rodrigues (Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA), Leonardo Barichello (Universidade de São Paulo – USP), Mateus Gianni Fonseca (Instituto Federal de Brasília – IFB), Romis de Sousa Moraes (SEDUC e SEMED de Ourilândia do Norte – PA), Rubens Lopes Netto (SEDUC e SEMED de Mata Roma – MA), Silmara Louise da Silva (Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM) e Vitor Gustavo de Amorim (Instituto Federal de São Paulo – IFSP).

Acesso à revista

O primeiro volume da Revista Pé na Aula está disponível gratuitamente e pode ser acessado no site da ANPMAT, permitindo que professores e interessados conheçam a proposta da publicação e explorem as experiências compartilhadas nesta edição inaugural.

A partir do volume 2, a revista será disponibilizada exclusivamente para associados da ANPMAT, como parte das iniciativas de fortalecimento da rede de professores vinculados à entidade. Após cinco anos de sua publicação, cada edição será disponibilizada no site da associação para acesso do público em geral.

Com a iniciativa, a ANPMAT reafirma seu compromisso de valorizar a voz dos professores e reconhecer a potência formativa da prática docente, criando um espaço de inspiração, reflexão e colaboração entre educadores que, diariamente, constroem o ensino de Matemática nas escolas brasileiras — sempre com os pés na sala de aula.

Organização



Parceria





9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática
2026 📍 SÃO LUIS • MARANHÃO

Inscrições
🌐 <https://anpmat.org.br/simposio-nacional-9/>
📱 @anpmatoficial

19 a 22 • NOVEMBRO
Local: Universidade Federal do Maranhão

REALIZAÇÃO
 ANPMat
Associação Nacional dos Professores de Matemática no Ensino Superior



9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática

A submissão de propostas de minicursos ou oficinas para o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática estará aberta no período de 11 de fevereiro de 2026 a 30 de abril de 2026. Da mesma forma, a submissão de trabalhos para o referido evento poderá ser realizada entre 11 de fevereiro de 2026 a 31 de maio de 2026.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline de Lima Guedes – UERJ / ANPMat
Ana Paula Foss – E.E.E.B Comendador Albino Souza Cruz / ANPMat
Antônio José da Silva – UFMA (Coordenador Local)
Arlane Manoel Silva Vieira – UFMA
José Fábio de Araújo Lima – SEC Bahia / ANPMat (Vice-Coodenador Geral)
Lino Marcos da Silva – Univasf / ANPMat (Coordenador Geral)
Roberto Cesar Cucharero Peregrina – SEEDUC RJ / ANPMat
Rubens Lopes Netto – Seduc Maranhão / Seduc Mata Roma
Sumaia Almeida Ramos – SEDUCE Petrolina / ANPMat
Viviane de Oliveira Santos – UFAL / ANPMat

COMISSÃO ACADÊMICA

Antônio José da Silva – UFMA
Arlane Manoel Silva Vieira – UFMA
Aroldo Eduardo Athias Rodrigues – Ufopa
Carmen Vieira Mathias – UFSM
David Antonio da Costa – UNIFESP
Evanilson Landim Alves – UPE
Humberto José Bortolossi – UFF
João Batista Bottentuit Júnior – UFMA
João de Deus Mendes da Silva – UFMA
João Alberto da Silva – FURG/SBEM
Kayla Rocha Braga – UFMA
Marcela Luciano Vilela de Souza – UFTM
Marcelo Miranda Viana da Silva – IMPA
Mírian Ferreira de Brito – UNEB
Nancy Lima Costa – UPE
Raimundo Santos de Castro – IFMA
Rayane de Jesus Santos Melo – UFMA
Roberto Cesar Cucharero Peregrina – SEEDUC RJ / ANPMat
Sumaia Almeida Ramos – SEDUCE Petrolina / ANPMat
Tatiane da Silva Evangelista _UnB
Valeska Martins de Souza – UFMA
Viviane de Oliveira Santos – UFAL / ANPMat
Waléria de Jesus Barbosa Soares – UEMA



ANPMAT abre *período de submissão de propostas* para o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática

A Associação Nacional dos Professores de Matemática (ANPMAT) informa que está aberto o período de submissão de propostas para o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática (SNFPM). O evento reúne professores da Educação Básica, formadores de professores, pesquisadores e estudantes interessados em discutir desafios e perspectivas da formação docente em matemática no Brasil.

Nesta edição, os participantes poderão submeter trabalhos acadêmicos, além de propostas de minicursos e oficinas, ampliando as possibilidades de socialização de pesquisas, experiências formativas e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de matemática. As diferentes modalidades buscam fortalecer o diálogo entre universidade e escola, promovendo a troca de conhecimentos e estratégias que contribuam para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Os trabalhos destinam-se à apresentação de pesquisas e relatos de experiência relacionados à formação de professores que ensinam matemática, enquanto minicursos e oficinas têm caráter mais formativo e interativo, priorizando propostas que mobilizem metodologias, recursos didáticos e reflexões sobre o cotidiano da sala de aula.

As propostas submetidas serão avaliadas pela comissão científica do evento, considerando sua

relevância para a formação docente e sua contribuição para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da matemática.

As orientações completas, critérios de submissão e prazos podem ser consultados nas páginas específicas do evento:

Submissão de trabalhos:

<https://anpmat.org.br/simposio-nacional-9/submissoes/submissao-de-trabalhos/>

Submissão de minicursos e oficinas:

<https://anpmat.org.br/simposio-nacional-9/submissoes/submissao-de-minicurso-ou-oficina/>

A ANPMAT convida professores da Educação Básica, pesquisadores e formadores de professores a participarem do simpósio, contribuindo para o fortalecimento das discussões e das redes de colaboração em torno da formação do professor que ensina matemática.





IMPA recebe inscrições para voluntários da 4ª edição do Festival Nacional da Matemática

Evento acontece de 27 a 30 de agosto na Marina da Glória, no Rio de Janeiro

A 4ª edição do Festival Nacional da Matemática (Festmat), já tem data marcada e promete ampliar o alcance da matemática para públicos de todas as idades. Organizado pelo IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), o evento será na Marina da Glória, na zona sul do Rio de Janeiro, entre 27 e 30 de agosto.

Como em todos os anos, os voluntários são peça fundamental no evento. Estudantes, profissionais de diferentes áreas e todos que acreditam no poder transformador da educação podem se inscrever até 10 de abril pelo [site do Festival](#).

Desde sua criação, o Festival Nacional da Matemática já reuniu mais de 53 mil visitantes e se consolidou como um dos principais eventos de disseminação da matemática do país. O FestMat apresenta uma matemática viva, criativa e conectada às transformações do mundo contemporâneo, além de aproximar a ciência do cotidiano da sociedade.

O que esperar da 4ª edição do FestMat

Neste ano, o Festival Nacional da Matemática chega ainda maior: o público poderá desfrutar de quatro dias de programação. A ampliação reforça o crescimento do evento e a expectativa de receber um público ainda mais diverso.

A programação completa será divulgada em breve, mas o público pode esperar atividades interativas, oficinas, exposições, palestras e mesas-redondas que mostram a matemática de forma criativa, acessível e conectada à inovação. Haverá também dois dias dedicados à visitação escolar.

Como se inscrever para ser voluntário

Para se candidatar, é necessário ter 18 anos completos e estar disponível durante os dias de realização do evento. Os voluntários selecionados atuarão no apoio às atividades, recepção do público, organização das oficinas e suporte às equipes, entre outras funções. Todas as informações sobre requisitos, benefícios e atribuições estão disponíveis no regulamento e no manual do voluntariado, [disponíveis aqui](#).

Participar como voluntário é uma oportunidade de vivenciar os bastidores de um grande evento de divulgação científica, trocar experiências com pessoas de diferentes trajetórias e contribuir diretamente para aproximar a matemática da sociedade.



Desafio de Comunicação Científica: Matemática da Educação Básica

As entrevistas com os vencedores do desafio promovido pela ANPMAT serão divulgadas ao longo das próximas edições do boletim. Ao todo, dez participantes que se destacaram na iniciativa compartilharão suas experiências, reflexões e trajetórias relacionadas ao ensino e à aprendizagem da matemática.

Nesta edição, o boletim apresenta entrevistas com quatro dos vencedores: **João Otávio Furtado da Silva**, **Josimar José dos Santos**, **Julio Silva de Pontes** e **Luiz Otávio Rodrigues Mendes**. Nas conversas, os professores relatam suas trajetórias no ensino de matemática, explicam como surgiu a proposta apresentada no desafio e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração. Também compartilham aprendizagens decorrentes desse processo, refletem sobre a formação de estudantes da Educação Básica e comentam o significado de terem sido vencedores de um desafio de abrangência nacional, bem como as possíveis repercussões dessa experiência em seus projetos futuros na Educação Matemática.

Nas próximas edições, o boletim continuará a publicar as entrevistas com os demais vencedores, ampliando o espaço para a socialização de experiências e para o reconhecimento de iniciativas que contribuem para o fortalecimento do ensino de matemática no país.



João Otávio Furtado da Silva **fala sobre sua trajetória e a** **proposta que o levou a** **vencer o desafio**

Comissão Organizadora do Desafio
Prof. Dr. Mateus Gianni Fonseca (IFB)
Profa. Esp. Elaine de Oliveira Vieira (Colégio Santo Antônio/DF)
Prof. Me. José Fábio de Araújo Lima (SEC-BA)
Profa. Mnda. Josiéli Fátima Tonin Pagliosa (SEEDUC/RS)
Prof. Me. Roberto César Cucharero Peregrina (SEEDUC/RJ – SMERJ)
Prof. Me. Rubens Lopes Netto (SEEDUC/MA)
Profa. Ma. Silmara Louise (IFNMG)
Prof. Dr. Vítor Gustavo de Amorim (IFSP)

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou formado em Licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário de Fernandópolis (UNIFEF) e possuo Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), concluído na UNESP – IBILCE, campus de São José do Rio Preto. Atuo como professor no Ensino Médio e no Ensino Técnico da rede do Centro Paula Souza desde 2015, inicialmente na ETEC de Fernandópolis e, a partir de 2024, também na ETEC de Votuporanga. Ao longo dessa trajetória, tenho buscado articular o rigor matemático com propostas pedagógicas que favoreçam a compreensão conceitual, a contextualização e o engajamento dos estudantes.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A proposta apresentada surgiu a partir da minha dissertação de mestrado, intitulada Criptografia no Ensino de Matemática, cujo foco central é a Aritmética. A ideia foi articular conceitos matemáticos fundamentais com a evolução histórica da criptografia e suas aplicações, evidenciando como conteúdos clássicos da Matemática podem ser contextualizados de forma significativa.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Acredito que não podemos perder as oportunidades que surgem ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Embora o caminho nem sempre seja fácil e envolva desafios, o processo de participação, aprendizado e superação torna o resultado final extremamente compensador. Participar de iniciativas como este Desafio é uma forma de crescimento pessoal, profissional e coletivo.

“Busco articular o rigor matemático com propostas pedagógicas que favoreçam a compreensão conceitual, a contextualização e o engajamento dos estudantes.”

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

Do ponto de vista pedagógico, o principal objetivo foi mostrar que conceitos aritméticos, quando bem fundamentados teoricamente, podem ser adaptados a diferentes níveis de ensino, desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, favorecendo a compreensão conceitual, o raciocínio lógico e o interesse dos estudantes por temas matemáticos com aplicações concretas.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Ser vencedor deste Desafio representa, para mim, o sentimento de colher os frutos do trabalho desenvolvido ao longo de 2025, resultado de um processo contínuo de estudo, dedicação e reflexão sobre a prática docente.

Esse reconhecimento também simboliza a formação sólida que construí ao longo da minha trajetória acadêmica, desde a graduação até o mestrado. Além disso, vivencio esse resultado como uma forma de representar a minha cidade, a escola em que atuo e as instituições de ensino pelas quais passei, reforçando a importância da educação pública, da pesquisa e do compromisso com o ensino de Matemática de qualidade.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Viver essa experiência possibilitou compartilhar minhas práticas e reflexões e, ao mesmo tempo, conhecer professores extremamente comprometidos com uma educação de qualidade. Estar em contato com profissionais de diferentes contextos e realidades ampliou minha visão sobre o ensino de Matemática e fortaleceu a ideia de que o trabalho colaborativo é essencial para a inovação pedagógica. Além disso, essa convivência despertou reflexões mais profundas sobre minha trajetória acadêmica, levando-me a considerar a possibilidade de um doutorado e a planejar com mais clareza as próximas etapas da minha formação, tanto no campo da pesquisa quanto na atuação docente.

“Ser vencedor deste Desafio representa colher os frutos de um processo contínuo de estudo, dedicação e reflexão sobre a prática docente.”



JOSIMAR JOSÉ DOS SANTOS fala sobre sua trajetória e a proposta que o levou a vencer o desafio

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou licenciado em matemática pela Universidade Federal de Alagoas com mestrado em Matemática na mesma instituição no programa PROFMAT (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional). Estou em sala de aula desde o ano de 2010. Já atuei no ensino fundamental, ensino médio e superior lecionando matemática em instituições públicas e privadas. Atualmente sou professor de matemática dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal - Zona Norte.

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Contribuir para melhoria no ensino da matemática na perspectiva de desenvolver uma aprendizagem significativa. Diante disso, pensei em desenvolver algo prático e que pudesse ser utilizado em sala de aula por outros professores. A principal dificuldade foi sintetizar um conceito matemático em um tempo entre 3 e 5 minutos e que apresentasse um certo rigor/profundidade do tema abordado.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

O tema da minha dissertação de mestrado foi sobre uma proposta didática envolvendo os números irracionais. A partir de estudos identifiquei que nos livros didáticos não é dada uma importância a essa classe de números. Assim, a ideia da proposta surgiu a partir da minha dissertação de mestrado.

A elaboração da proposta teve como objetivos pedagógicos a compreensão conceitual, o estímulo à participação ativa, o fortalecimento do pensamento crítico e a construção da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

É possível inovar sem perder o rigor: conceitos matemáticos considerados abstratos podem ser trabalhados de forma lúdica sem que se perca a essência conceitual do objeto de estudo.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Vivemos em uma sociedade onde ser professor não tem muito prestígio/valor, principalmente sendo professor de matemática. Além disso, tem o fato de a matemática ser considerada uma disciplina difícil pela maioria dos alunos. Assim, ser vencedor desse desafio representa para mim o reconhecimento de que estamos no caminho certo e que é possível desenvolver o conhecimento matemático de forma compreensível e inovadora sem perder o rigor matemático.

“Ser vencedor deste desafio representa o reconhecimento de que é possível desenvolver o conhecimento matemático de forma compreensível e inovadora, sem abrir mão do rigor matemático.”

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Gostaria de agradecer a ANPMAT pela oportunidade de participar de um desafio matemático como esse que foi proposto. Foi uma experiência incrível. Acredito que ações como esta podem incentivar outros professores do Brasil a participar de ações formadoras como essa e, além disso, fortalecer o ensino de matemática de forma inovadora, pois acredito que tem muita gente boa e com ideias incríveis que precisam ser descobertas.



JULIO DE SILVA PONTES **fala sobre sua trajetória e a proposta que o levou a vencer o desafio**

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Professor Adjunto de Ensino de Ciências e Matemática (Colegiado de Matemática) da Universidade do Estado do Amapá, Doutor em Educação Matemática pela PUC-SP (2021), Mestre em Matemática em Rede Nacional (Profmat-2014) pelo IMPA, Especialista em Ensino de Matemática pela UFF (2011), Especialista em Altas Habilidades/Superdotação pelo Instituto Sapiens (2023), Graduado em Matemática pela Universidade do Grande Rio (2007), Cursado 5 períodos de Física (UFRJ) pelo consórcio Cederj (2008). Atuou como docente em matemática pelo estado e prefeitura do Rio de Janeiro, Colégio Flama e Colégio Naval, no atendimento educacional especializado em altas habilidades ou superdotação e na Educação de Jovens e Adultos no município de Angra dos Reis - RJ.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Para mim, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional representa o reconhecimento do meu trabalho, o fortalecimento de parcerias e, principalmente, a satisfação de saber que o que estou realizando está dando certo, especialmente considerando que o trabalho do professor é, muitas vezes, pouco reconhecido.

“Ser vencedor deste desafio representa o reconhecimento de um trabalho que muitas vezes passa despercebido, mas que transforma a sala de aula e a aprendizagem dos estudantes.”

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Considerando o objetivo do Desafio, que é incentivar os participantes do Simpósio a planejarem abordagens inovadoras e a produzirem vídeos curtos (entre 3 e 5 minutos) sobre assuntos matemáticos presentes no currículo da Educação Básica, refleti sobre minha prática e trajetória em sala de aula. Pensei em uma atividade que já havia sido aplicada na educação de jovens e adultos, com alunos com altas habilidades ou superdotação, além de licenciandos em Matemática. Todos esses grupos apresentaram ótimos resultados, principalmente no que diz respeito à reflexão crítica gerada sobre o que foi discutido no dia a dia deles. O grande desafio foi elaborar uma situação didática em que a proposta pudesse ser discutida dentro do tempo estipulado. Durante o processo, realizei filmagens, edições e contei com a ajuda de colegas para a gravação.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Na verdade, meu orientador no doutorado é da área de educação financeira e, anteriormente, já havia realizado uma formação com ele, o que me forneceu a base necessária para a criação da proposta da situação didática do desafio. Atualmente, como professor do ensino superior, estou ministrando a disciplina de educação financeira e espero contribuir para a formação dos futuros professores de Matemática, transmitindo a mesma formação que recebi de meu orientador, que foi, inclusive, o inspirador da proposta. Além disso, pretendo expandir essa temática para projetos de extensão e formação de professores, com o objetivo de disseminar a educação financeira para um número maior de pessoas e alunos.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

As aprendizagens mais significativas desse processo para o meu trabalho pedagógico e para a formação dos estudantes da Educação Básica envolvem o uso de apenas uma folha de papel A4 para construir um livreto em um trabalho colaborativo, além da utilização da dialética nas discussões e reflexões geradas pela situação didática. Esse processo coloca o aluno como protagonista, gerando resultados diversos e enriquecedores. Ao questionar: "Qual é o seu desejo material e imaterial? O que você quer material e imaterial? O que você precisa material e imaterial?", buscamos uma reflexão sobre o conceito de "desejar", relacionado à compra por impulso; "querer", associado ao planejamento para alcançar objetivos; e "precisar", vinculado a uma situação de emergência, quando não há outras fontes de recursos disponíveis. Nesse último caso, a reflexão sobre o uso de cartões de crédito e o número de parcelas torna-se um tema importante a ser discutido.

“Discutir educação financeira na escola não pode se limitar a fórmulas e cálculos; é preciso provocar reflexão crítica sobre desejar, querer e precisar nas decisões do dia a dia.”

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A ideia surgiu da necessidade de discutir a educação financeira nas escolas, com foco na matemática crítica, e não apenas na aplicação de fórmulas. Essa temática é pouco abordada na BNCC, e muitas vezes os professores precisam tratá-la sem terem recebido uma formação específica em educação financeira, frequentemente limitando-se a explorar apenas cálculos e fórmulas. Assim, o objetivo da proposta é apresentar aos professores uma situação didática que possibilita a exploração inicial da educação financeira, utilizando apenas uma folha de papel A4 para cada aluno.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Gostaria de agradecer a todos os organizadores e participantes deste desafio, além de sugerir que a iniciativa seja continuada em outros eventos, com a divisão em categorias, como professores dos anos iniciais, finais, ensino médio e superior.



LUIZ OTAVIO RODRIGUES MENDES

fala sobre sua trajetória e a proposta que o levou a vencer o desafio

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou professor doutor em Educação Matemática, com trajetória marcada pela docência, pesquisa e formação de professores na Educação Básica e no Ensino Superior. Atuo na universidade pública, desenvolvendo estudos sobre metodologias de ensino, resolução e proposição de problemas, e práticas inclusivas no ensino de Matemática.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Ser vencedor deste Desafio representa o reconhecimento de um trabalho construído com compromisso acadêmico, social e educacional. Também simboliza a valorização da Educação Matemática e da universidade pública em um espaço de alcance nacional.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

Destaco o fortalecimento da comunicação científica como prática pedagógica e a ampliação do olhar sobre diferentes formas de ensinar e divulgar Matemática. Essas aprendizagens reforçam a importância de tornar o conhecimento matemático compreensível, crítico e socialmente relevante para os estudantes.

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

Minha principal motivação foi a possibilidade de comunicar ciência de forma acessível, sem perder o rigor teórico, aproximando a pesquisa acadêmica da escola básica. O maior desafio foi sintetizar conceitos complexos em uma linguagem clara, objetiva e atrativa para públicos diversos.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A proposta surgiu de inquietações vivenciadas na formação de professores e no cotidiano escolar, especialmente sobre o engajamento dos estudantes com a Matemática. O objetivo central foi promover aprendizagens significativas, articulando teoria, prática e resolução de problemas contextualizados.

“Ser vencedor deste Desafio representa o reconhecimento de um trabalho construído com compromisso acadêmico, social e educacional, além de valorizar a Educação Matemática e a universidade pública em um espaço de alcance nacional.”

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Essa experiência reforça minha intenção de investir em projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão, especialmente na formação docente e na produção de materiais didáticos inovadores. Pretendo ampliar ações voltadas à comunicação científica e à popularização da Matemática.

“Comunicar ciência de forma acessível, sem perder o rigor teórico, é fundamental para aproximar a pesquisa acadêmica da escola básica e tornar a Matemática mais significativa para os estudantes.”

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Acredito que comunicar ciência é um ato pedagógico e político, que amplia o acesso ao conhecimento e fortalece a educação. Que iniciativas como este Desafio continuem incentivando professores e pesquisadores a dialogarem com a sociedade de forma crítica e responsável.

CONVERSA COM O PROFESSOR HUMBRTO JOSÉ BERTOLOSSI



O professor Humberto Bertolossi é o criador do canal Digesto (<https://isgestobit.ly/canaldigesto>), um espaço dedicado à divulgação do conhecimento de forma acessível e prática. Com a proposta de apresentar conteúdos “já mastigados”, o canal reúne ideias de artigos, livros e reportagens para quem deseja ampliar seu repertório intelectual mesmo em meio à rotina corrida.

Seja durante deslocamentos, nas tarefas do dia a dia ou na prática de exercícios, o Digesto convida o público a aprender continuamente, despertando o prazer pelo conhecimento de forma leve e dinâmica. O conteúdo também está disponível no Digesto, no Spotify (<https://bit.ly/digestospotify>), com episódios curtos e objetivos, pensados para facilitar o aprendizado cotidiano.

Para acompanhar mais conteúdos, acesse o Instagram: <https://www.instagram.com/humberto.bertolossi/>





REGULARIZE a sua anuidade de 2026. Nós precisamos de vocês!

ANPMat é feita por professoras
e professores e precisa de você!
Se você ainda não faz parte, associe-se.



Benefícios:

- a) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela ANPMat (Simpósios Nacionais e Regionais da Formação do Professor de Matemática);
- b) Receber certificados ao participar das lives promovidas pela ANPMat;
- c) Sugerir a divulgação de conteúdos no Boletim ANPMat;
- d) Direito aos acordos de reciprocidade com as associações SBEM, SBM, SBMAC e SBHMat;
- e) Acesso exclusivo à Revista Pé na Aula;
- f) Votar em cargos eletivos, desde que tenham completado pelo menos 1 (um) ano na categoria;
- g) Poderão ser votados para a Diretoria, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal todos os Associados Efetivos em dia com o pagamento da anuidade que, na data da eleição, tenham completado pelo menos 2 (dois) anos na categoria.

Sociedades científicas e a ANPMat promovem debate sobre a presença das mulheres na Matemática



LIVE

Mulheres na Matemática e nas sociedades científicas: ANPMat, SBEM, SBHMat, SBMAC e SBM

DIA: 06/03/2026
HORÁRIO: 19H BRASÍLIA

YouTube SBEM

Sumala Ramos - ANPMat
Sandra Magina - SBEM
Mariana Cavallari - SBHMat
Valéria Cavalcanti - SBM
Soledad Aronna - SBMAC

 **Sociedade Brasileira de Educação Matemática**

No dia 6 de março de 2026, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) promoveu a Live Especial “Mulheres na Matemática e nas Sociedades Científicas”, reunindo representantes da ANPMat, SBEM, SBHMat, SBMAC e SBM em um diálogo inspirador sobre trajetórias, desafios, conquistas e a presença feminina na pesquisa, na formação de professores e na atuação nas principais sociedades científicas da área.

O encontro destacou o papel fundamental das mulheres na construção e no fortalecimento da comunidade matemática no Brasil, além de promover reflexões sobre representatividade e participação nas instituições científicas.

Quem não conseguiu acompanhar ao vivo ainda pode assistir à gravação

disponível no canal da SBEM no YouTube:
<https://www.youtube.com/live/CLC3YUScBMI?si=H5YQqes-5Hxeeb7e>



A iniciativa reforça a importância de ampliar espaços de diálogo e valorização das mulheres que contribuem para o desenvolvimento da Matemática e da Educação Matemática no país.

ANPMAT participa de ciclo de debates promovido pela SEB/MEC sobre as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas em Matemática



A Associação Nacional dos Professores que Ensinam Matemática (ANPMAT) participou do Ciclo de Debates sobre as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas em Matemática, promovido pelo Comitê Nacional Gestor do Compromisso Nacional Toda Matemática (COMAT). Os encontros foram realizados entre os dias 27 de janeiro e 10 de fevereiro e reuniram pesquisadores, formadores de professores e representantes de diferentes instituições para discutir caminhos para o fortalecimento da formação inicial de professores de Matemática no país.

A iniciativa, conduzida no âmbito da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), teve como objetivo reunir diferentes perspectivas e experiências sobre a formação de professores que ensinam Matemática. Ao longo dos encontros, foram apresentados estudos e análises sobre o cenário atual das licenciaturas em Matemática no Brasil, buscando mapear desafios, identificar potencialidades e construir recomendações que possam subsidiar a elaboração de um documento técnico a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

As discussões tiveram como base pesquisas e sistematizações preparadas especialmente para o ciclo de debates, contribuindo para qualificar o diálogo entre especialistas, gestores e representantes de entidades acadêmicas e profissionais da área. A partir dessas contribuições, espera-se avançar na construção de diretrizes que fortaleçam a formação inicial e ampliem a qualidade dos cursos de licenciatura em Matemática.

A participação da ANPMAT nesse processo reforça o compromisso da entidade com as políticas públicas voltadas à valorização do professor que ensina Matemática e com o aprimoramento das políticas de formação docente no Brasil.

A associação também destaca a importância da iniciativa conduzida pela SEB/MEC e pelo COMAT, reconhecendo o ciclo de debates como um espaço potente de escuta, reflexão e construção coletiva, fundamental para o avanço das políticas educacionais voltadas ao ensino de Matemática no país. Ao reunir diferentes vozes e experiências, o processo contribui para fortalecer o diálogo entre a educação básica, as universidades e as entidades da área, elemento essencial para pensar caminhos consistentes para a formação de futuros professores.

A ANPMAT parabeniza a Secretaria de Educação Básica do MEC e o Comitê Nacional Gestor do Compromisso Nacional Toda Matemática pela realização do ciclo de debates e pela condução de um trabalho que evidencia o compromisso com o desenvolvimento de políticas estruturantes para a educação matemática no Brasil.



ATENÇÃO!

Você que ministrou oficina ou minicurso no 8º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática!

A ANPMat enviou um e-mail consultando o interesse na publicação de materiais dos minicursos e oficinas em formato de e-book. Caso ainda não tenha visualizado a mensagem, pedimos a gentileza de verificar também a caixa de spam ou lixo eletrônico do seu e-mail.

Prazo para a resposta até
31 de março de 2026.

Se não recebeu o e-mail ou tem dúvidas, entre em contato pelo endereço: secretaria@anpmat.org.br



8º Simpósio Nacional da
Formação do Professor
de Matemática



ANPMat

SEJA UM ASSOCIADO DA ANPMat

Associado Efetivo

Associados Efetivos F: docentes da Rede Federal de Ensino de Colégios Militares ou do Ensino Superior. **Anuidade: R\$120,00**

Associados Efetivos E: docentes da Educação Básica e aqueles que não enquadrados na categoria anterior. **Anuidade R\$95,00**

Benefícios:

- a) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela ANPMat (Simpósios Nacionais e Regionais da Formação do Professor de Matemática);
- b) Receber certificados quando participar das lives produzidas pela ANPMat;
- c) Sugerir divulgação de conteúdos no Boletim ANPMat;
- d) Direito aos acordos de Reciprocidade com as associações: SBM, SBMAC, SBHMat.
- e) Votar em cargos eletivos - desde que tenham completado pelo menos 1 (um) ano na categoria.
- f) Poderão ser votados para a Diretoria, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal todos os Associados Efetivos em dia com o pagamento da anuidade que, na data da eleição, tenham completado pelo menos 2 (dois) anos na categoria.

Aspirante a Associado

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos.

Benefícios:

Essa categoria tem todas as vantagens de um Associado Efetivo, porém sem direito de votar ou ser votado.

Anuidade R\$ 60,00

<https://anpmat.org.br/como-se-associar>



O que é o Boletim ANPMat?

O Boletim ANPMat é um informativo eletrônico da Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica, atualizado bimestralmente e divulgado via internet para todos os associados e colaboradores.

Pedidos de divulgação para o Boletim #23 serão recebidos até o dia 15 do mês agosto de 2025. Para mais informações

acesse:

<https://anpmat.org.br/boletim-anpmat>

Deseja divulgar no boletim?

Contate-nos no e-mail:

divulgacao@anpmat.org.br



Canal ANPMat Oficial no YouTube

Ative o soninho e receba notificações sobre lives e outros vídeos disponíveis no canal.



[Acesse aqui](#)



Estamos também no **Telegram**. Inscreva-se em nosso canal e receba as notícias da associação em seu smartphone

https://t.me/canal_anpmat



O Boletim ANPMat é uma iniciativa para promover conteúdos relacionados à Matemática que sejam de interesse de seus associados. A ANPMat não se responsabiliza pelo teor dos materiais divulgados pelos associados neste boletim.



Presidente: Sumaia Almeida Ramos

Vice-presidente: Viviane de Oliveira Santos

Diretores: Aline de Lima Guedes

Ana Paula Foss

Lino Marcos da Silva

Roberto Cesar Cucharero Peregrina

Assessora de Comunicação: Ana Paula Foss

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

✉ secretaria@anpmat.org.br

📞 Whatsapp ANPMat

🌐 <https://anpmat.org.br/>

📷 @anpmatoficial